

laicidade e ministérios, apresenta, a partir de uma pertinente leitura do recente livro de J. Comblin -*Cristãos rumo ao século XXI* -, pistas que apontam "para questões que ligam a vida cristã e a teologia a desafiadora discussão acerca dos paradigmas".

Claudio de Oliveira Ribeiro estabelece um paralelo entre o conceito de Paul Tillich e a renovação eclesial Latino-americana. O autor defende que nas "reflexões sobre o sentido e o significado teológico da Igreja, é saudável que, ao lado do conceito de , possam estar pressupostas outras categorias elaboradas por Tillich. Na perspectiva de uma avaliação crítica da cultura, da religião e da história destacam-se os conceitos de, e . Já o professor Pedro L. Vasconcelos coloca o problema das leituras mais recentes do evangelho e cartas de João. Segundo ele, tanto especialistas como comunidades "parecem agora se render aos encantos e mistérios que o quarto evangelho levanta, bem como à sua relevância hermenêutica para a vida de nossas comunidades e igrejas".

O último texto a ser apresentado é assinado pelo novo redator da Revista de Cultura Teológica, Côn. Dr. José Adriano. De maneira clara o autor une sacramentos e missão. "Notas sobre sacramentos e missão" está estruturado em quatro pontos: 1 o homem, 2 Jesus Cristo; 3 a Igreja e 4 os sete gestos salvíficos.

Esta apresentação não pode ser finalizada sem uma explicitação dos sinceros votos de que a nova diretoria leva a frente seu projeto a fim de que Faculdade de Teologia Nossa Senhora da Assunção possa sempre com mais fidelidade cumprir seu papel na Igreja, pela fidelidade ao Reino.

M A. S. R.

ABRAÇANDO O PROJETO DA FACULDADE

Discurso proferido pelo Pe. Dr. José Benedito Simão, em razão de sua tomada de posse como diretor da Faculdade de Teologia Nossa Senhora da Assunção, no dia 04 de junho de 1996

Emmo. Sr. Cardeal, Exmos. Srs. bispos, colegas membros da diretoria, colegas professores, prezados alunos e funcionários desta Instituição,

Em nome da nova diretoria que assume esta gestão, agradeço o momento um tanto significativo para a nossa vida acadêmica. Creio que todas as palavras proferidas seriam vãs se as mesmas não reiterassem o nosso compromisso de apoio e trabalho na busca de uma teologia que, por ser ciência de Deus e dos homens, só pode ser racionalmente concebida se encarnada historicamente na vida dos pobres e excluídos, vida repleta de tantos sofrimentos e esperanças em nosso contexto de São Paulo, Brasil, América Latina e Caribe.

Certamente, como todos vocês, sou os impasses de um tempo próprio que implica em nosso refletir teológico, proporcionando um desafio a ser enfrentado com fé e coragem. Acredito, e disto sou testemunha ocular, o quanto a faculdade de teologia tem sido marcante na vida da Arquidiocese. Tendo D. Paulo como Arcebispo desta Igreja particular e Grão Chanceler desta escola de formação teológica, sempre pudemos contá-lo como um guia, pastor e amigo dos profes-

res, alunos e funcionários. A ele todo o nosso agradecimento seria pouco pelo seu mérito. Contudo, atualmente respiramos ares de muita incerteza e preocupação. Como pessoas dedicadas ao serviço do Evangelho somos portadores da esperança, e a esperança encontra-se na nossa união e soma de forças, para que o nosso pensar teológico e nossa práxis pastoral tenha um efeito positivo na vida do povo, sobretudo da porção maior excluída do convívio social.

Portanto, a nova direção propõe desempenhar um trabalho de continuidade e descontinuidade, conservando e mudando o que for necessário. A história, lugar de predileção da revelação de Deus, é dialética. Toda a existência da criação é dinâmica, e a pessoa humana como obra prima de toda a obra divina é chamada a assumir a sua condição de sujeito co-participante de toda a criação divina potencialmente em evolução. Se, como cristãos, desejamos imitar e seguir Jesus radicalmente, o nosso compromisso cristocêntrico exige consciência crítica, histórica, científica, para que possamos humanizar a vida, em nossos dias não violada e desrespeitada de seus legítimos direitos. Cristianismo é, profundamente, humanismo. Como

bem diz Leonardo Boff, Para ser tão humano como foi Jesus, só poderia ter sido Deus.

Partindo disto, queremos reparar os erros e falhas do passado, para acertarmos no presente e no futuro, para isto faz-se necessário muita dedicação e entusiasmo de todos nós. É preciso que façamos de nossa escola, uma comunidade de irmãos, unidos pela fé, no anúncio da Boa Nova.

Gostaria, em nome da nova direção que assume esta gestão, manifestar o nosso compromisso em assumir esta empreitada num clima de verdade, diálogo e transparência, rejeitando as argumentações sofistas não raramente presentes na vida acadêmica. Sinceridade e honestidade devem nortear o nosso trabalho. Certamente que cometeremos erros no processo de nosso trabalho, falhas enquanto frutos de certas limitações humanas, mas acredito que dificilmente cometeremos um erro por má fé. Caso isto venha a acontecer, será imediatamente reparado. Com respeito à participação e dignidade de todos, podemos respirar um clima favorável para que o relacionamento venha respaldar a consciência convicta em abraçar o projeto da faculdade, sobre o qual todos trabalhamos ao procurar definir o seu rosto, projeto este que tem como objetivo a formação de pastores e pastoras, teólogos e teólogas, propondo sempre uma teologia fundada na revelação divina, relevante para o contexto latino-americano, tendo como referenciais:

1. A evangelização, entendida como anúncio de Jesus Cristo e da utopia do Reino por Ele pregada, articulada no processo de inculturação com as utopias presentes nos outros povos.

2. A libertação, entendida como a defesa e promoção da vida na opção evangélica pelos pobres e excluídos e como realidade aberta à salvação integral anunciada por Jesus Cristo.

3. A inculturação, entendida como encarnação do Evangelho na diversidade e na pluralidade das pessoas e grupos, observando especialmente a realidade do negro, dos povos indígenas e da mulher.

Para que esta teologia seja uma teologia predicável, isto é, entendida, celebrada e vivida pelo homem contemporâneo, a Faculdade propõe três balizas metodológicas:

a) Solidez dos fundamentos (Sagrada Escritura, Tradição dos padres e doutores da Igreja e Magistério) como lastro do fazer teológico.

b) Visão analítica da Igreja, do mundo e da sociedade:

c) Abertura para o diálogo ecumênico (com as religiões, com o ateísmo moderno, com as culturas e com as ciências).

Sem mais, agradeço a todos, e gostaria que todos dessem o melhor de si para que esse projeto não ficasse só num amontoado de palavras, mas que realmente fosse concretizado.

Pe. Dr. José Benedito Simão é Diretor da Faculdade de Teologia Nossa Senhora da Assunção.

VI ASSEMBLÉIA ANUAL DA COMISSÃO NACIONAL DE DIÁLOGO RELIGIOSO CATÓLICO JUDAICO RIO DE JANEIRO, 29 E 30 DE OUTUBRO DE 1995